

IMPLANTAÇÃO DE DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS: UM OLHAR SOBRE A REGULAMENTAÇÃO E GESTÃO

Belém – PA, Maio 2012

Categoria: Gerenciamento e Logística

Setor Educacional: Educação Universitária

Macro: Sistemas e Instituições de EAD

Meso: Gerenciamento e Organização

Micro: Design Instrucional

Natureza: Descrição de Projeto em Andamento

Classe: Investigação Científica

Resumo

Este trabalho é parte de uma pesquisa em andamento realizada no Núcleo de Educação Continuada e a Distância da Universidade Estadual do Pará - UEPA, objetiva apresentar elementos fundamentais para que se compreenda a implantação de disciplinas semipresenciais nos cursos de Graduação presenciais, sua base legal, importância, abordagem e formas de gestão. Como resultado apresenta os primeiros passos da implantação de disciplinas na instituição.

Palavras-chave: Modalidade semipresencial; Educação a distância; Ensino e aprendizagem; Avaliação online; Educação online.

1 - Introdução

A Universidade do Estado do Pará – UEPA, com o objetivo de criar uma cultura de educação online está levantando elementos necessários e planejando a implantação de disciplinas semipresenciais.

Visando garantir maior acesso a pessoas que moram em municípios que não possuem ensino superior público, como também, àqueles que possuem poucas opções de formação superior, a UEPA definiu como uma de suas estratégias de ação a Educação a Distância – EAD. A primeira experiência foi com o Curso de Licenciatura Plena em Matemática, ofertado para 06 municípios do Pará, em 2006 e concluído em 2009. Atualmente oferta os Cursos de Licenciatura em Matemática, Pedagogia, Ciências Naturais e Letras em 12 municípios, com início em 2010, em convênio com a Universidade Aberta do Brasil – UAB. Além disso, teve a aprovação, pelo MEC, do Plano Decenal de Formação de Professores do Estado do Pará, para oferta de cursos de graduação nas diversas áreas do Ensino Básico, para professores leigos que atuam em sala de aula. Ainda, foi aprovado recentemente pela UAB, a expansão de mais sete cursos.

Hoje a instituição vive, portanto, o pleno desenvolvimento de várias ações e a perspectiva de uma enorme expansão das atividades na modalidade de EAD, contudo percebemos que a graduação presencial encontra-se a margem deste “mundo virtual”. Dessa forma, buscamos investigar e refletir sobre a semipresencialidade: O que trata a legislação vigente? Quais elementos a considerar na implantação de disciplinas semipresenciais? Neste artigo também mapeamos os primeiros passos de nossas ações de implantação de disciplinas semipresenciais.

2 - Disciplinas Semipresenciais no Ensino Superior

Ao discutirmos a implantação de disciplinas semipresenciais, principalmente em Instituições de Ensino Superior – IES, é importante situarmos a sua configuração legal. Desde a publicação, pelo MEC, da Portaria Ministerial n. 2.253/01 de 18 de outubro de 2001 (DOU 19/10/2001), que autorizou as IES a introduzirem em seus cursos reconhecidos presenciais “[...] a oferta de disciplinas que, em seu todo ou em parte, utilizem método não

presencial, com base no art. 81 da Lei n. 9.394, de 1996, e no disposto nesta Portaria.” houve um grande incentivo da ampliação de espaços não presenciais, agora, no ensino superior presencial.

Assim, as IES de todo o Brasil vêm aderindo a esta possibilidade de combinar momentos presenciais e não-presenciais como solução mais adequada ao período histórico que vivenciamos. Essa Portaria autoriza o desenvolvimento de 20% (vinte por cento) da carga horária total dos cursos de graduação presenciais a ofertarem disciplinas com momentos não-presenciais. Vale destacar que, as instituições precisavam ofertar as disciplinas não-presenciais também na modalidade presencial, tornando-se uma opção para o aluno cursá-las presencialmente ou a distância.

Em dezembro de 2004, a Portaria Ministerial n. 4.059 substituiu a Portaria Ministerial n. 2.253/01. A nova Portaria manteve a possibilidade de oferta de disciplinas na modalidade não-presencial, definindo-as como “semipresencial” e, ainda, desobrigando as instituições de ofertar uma mesma disciplina em duas turmas/modalidades (presencial e não-presencial).

As disciplinas semipresenciais caracterizam-se, de acordo com a Portaria n. 4.059/04, como atividades didáticas e unidades de ensino-aprendizagem centradas na auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos, organizados em diversos suportes de informação que empreguem tecnologias de comunicação remota e sob a tutoria de professores qualificados, com carga horária para momentos presenciais e a distância. As instituições, seguindo este direcionamento, podem desenvolver disciplinas semipresenciais parcialmente ou integralmente a distância, que totalizem no máximo 20% do curso, considerando que as avaliações obrigatoriamente sejam presenciais.

Esta adesão ocorre por dois caminhos. O caminho do voluntarismo em que “[...] a instituição deixa livre a adesão dos professores ao uso de atividades virtuais e somente aqueles mais motivados o fazem”, e o caminho do planejamento pontual, em que muitas instituições começam optando por situações que lhes causam problemas no presencial, como o caso de disciplinas de dependência, e as disponibilizam de forma semipresencial, o que permite “[...] resolver problemas de espaço, de alocação de alunos em novas turmas e diminuir os custos” (MORAN, 2005, p. 2).

Nesse contexto, social e legal, a possibilidade de um sistema híbrido significa desfrutar das vantagens das duas modalidades, uma complementando a outra. Para Moran (2005), o ensino presencial se modifica, se flexibiliza com o ensino a distância e expande seus espaços de ensino e aprendizagem por meio da utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVA, também desperta-se para a importância do auto-estudo e para o papel do professor que não é lecionar, mas mediar a aprendizagem do aluno.

Cabe ressaltar, ainda, que o ensino a distância também se modifica com o ensino presencial; é possível perceber que a ênfase dada ao conteúdo auto-instrucional e ao designer de materiais para EAD não é suficiente para os alunos. Destaca-se a importância do “estar junto virtualmente” e o significado dos encontros presenciais. Para Valente (2008), “estar junto virtual”, compreende interações intensas por meio da Internet entre professor-alunos e entre alunos; o aluno interage com o professor descrevendo suas ideias, indagando; o professor reflete e interage com o aluno e este por sua vez reflete, age e interage, constituindo um ciclo de ações que promove o processo de construção do conhecimento. A interação entre alunos envolve ajudar o outro com o seu conhecimento.

Esse nível de interação a distância, citado por Valente (2008), tornou-se possível com a chegada da Internet, contudo existem outras abordagens de educação por meio da Internet e de outras tecnologias, que envolvem menor grau de interação entre os sujeitos. Por exemplo, na abordagem “Broadcast” a informação é transmitida ao aluno por diversos meios tecnológicos (CD-Rom, Internet etc.); é centrada na disseminação de informação e não há interação. Outra abordagem é a “virtualização da escola tradicional”, o professor transmite informação ao aluno e existe certa interação entre eles, que comumente ocorre para verificar se o aluno memorizou a informação.

Dependendo da abordagem adotada, as Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs podem servir somente para a transmissão de informação ou para interações entre sujeitos; o material instrucional é fundamental ou tem papel complementar; o professor pode envolver-se somente com a produção de materiais ou interage disseminando informações e oferecendo *feedback* aos alunos, ou ainda estimulando e desafiando os alunos à interação e à participação ativa no curso (VALENTE, 2008).

Nesse sentido, ainda que seja possível desenvolver diferentes formas de educação online, de acordo com o objetivo da instituição, é perceptível que sua adesão principalmente no ensino superior deva buscar atender as necessidades de formação da atual sociedade, não se limitando somente a aspectos de disponibilização da informação, mas, principalmente promovendo mudanças no processo de ensino e aprendizagem, que contribuam para a formação de indivíduos mais críticos e autônomos, capazes de melhor atuarem nesta sociedade do conhecimento.

Defendemos a ideia de que são necessárias novas ações na prática pedagógica, o que compreende criar uma estrutura centrada no estudante, considerando suas necessidades e o desenvolvimento de sua autonomia. Para isso, existem questões importantes a considerar: a estrutura dos materiais didáticos, a interação entre os atores, o papel do professor e dos alunos, a acessibilidade e a navegação no ambiente, o suporte, a avaliação etc. Compreendemos que não existe uma receita ou padrão para disciplinas semipresenciais, mas, apesar disso, discutiremos na próxima seção alguns elementos essenciais para seu desenvolvimento.

3 - Elementos a considerar na gestão de disciplinas semipresenciais

A partir das possibilidades dos espaços virtuais de aprendizagem em disciplinas semipresenciais, algumas questões relacionadas a forma de organização e a prática do processo de ensino e aprendizagem propiciam uma educação transformadora. Essas questões embora sejam concebidas para cursos a distância e para cursos online, são válidas para disciplinas semipresenciais.

Um dos desafios na concepção de cursos com momentos a distância é a preparação de conteúdos e atividades. Deseja-se que estes ultrapassem a característica habitual expositivo-descritiva, promovendo a reflexão, a interpretação, a construção de significados, a condição ativa do leitor e não limitando-o a depositário de informações.

Assim, as experiências organizadas pelos professores, por meio de conteúdos e atividades, precisam contribuir para que o aprendiz possa atribuir significados tornando-as importante para sua vida. É essencial que o aluno

seja estimulado a pensar e a sair do estado de espectador. Assim, os materiais necessitam: propor perguntas a serem respondidas; solicitar que os alunos relacionem conceitos e explique-os com suas próprias palavras; propor atividades de pesquisas, por exemplo, para um mesmo objeto solicitar que os alunos encontrem novos conceitos, exemplos, contextos; apresentar problemas para que sejam identificadas causas, possíveis consequências etc. Como o aluno vai estar distante do professor, outra necessidade dos materiais didáticos refere-se a linguagem ser clara e objetiva, de modo que os alunos não necessitem constantemente de esclarecimentos do professor.

Outra questão a considerar que também viabiliza a aprendizagem significativa e transformadora é a característica dos materiais didáticos online, evidenciada nas possibilidades da Multimídia, por meio de sua estrutura oportuniza a quem constrói ou a quem acessa uma ordem não linear (desenvolvido de maneira diferente por cada leitor/escritor), a autonomia e leitura crítica para escolher seu caminho por meio de descobertas e associações com outras informações de diversas naturezas (textuais, auditivas, visuais etc.), construindo suas próprias significações e relações. Também é possível ao aluno construir seu texto e criar *links* com outros textos, propiciando uma rede de informações e uma releitura de textos.

Mais do que a atração visual das mídias na apresentação do conteúdo online, fundamental se faz a presença, virtual e/ ou presencial, do professor nesse processo. A tutoria não pode ser esquecida e nem subestimada, porque é esse elo que propicia a aprendizagem autônoma. Autonomia do aluno não significa a ausência do professor ou de estratégias metodológicas. Portanto, de modo a contribuir para a autonomia do aluno, o professor precisa mudar o papel de detentor do conhecimento para gerenciar o conhecimento de forma mais democrática, incentivando os alunos a responsabilidade pela sua aprendizagem e a de seus colegas.

É preciso encontrar estratégias para deixar os alunos curiosos e continuarem motivados até o final do curso. Para isso “[...] o professor terá necessidade muito acentuada de atualização constante, tanto na sua disciplina específica, quanto em relação às metodologias de ensino e novas tecnologias” (BELLONNI, 2003, p.83). Assim, o professor precisa criar metodologias de

ensino e aprendizagem que promovam a interação, a cooperação dos aprendizes e a aprendizagem ativa.

Cabe ainda destacarmos a necessidade de uma nova postura do aluno. A autonomia do estudante passa, necessariamente, pela responsabilidade que ele tem que assumir, um compromisso consigo, como sujeito de sua própria educação. Ele assume a direção de seus estudos: o que estudar e como alocar o tempo de estudo, verifica suas fraquezas, estabelece metas e realiza ajustes conforme seu progresso etc.

Além disso, é necessária a orientação antecipada de como será desenvolvido o ensino e a aprendizagem e tudo o que está envolvido no processo de disciplinas semipresenciais. Mas que orientações devem ser privilegiadas para amenizar os possíveis impactos que a educação online pode provocar? Nem todos os alunos que se candidatam a fazer um curso online possuem habilidades de uso da informática e internet, as instituições também não devem excluir esses alunos, pois um dos objetivos das disciplinas semipresenciais é criar uma cultura de educação online, nesse sentido é importante trabalhar em uma perspectiva de inclusão digital.

Além da ambientação tecnológica, são necessárias orientações de como o aluno aprende online. Por exemplo, quanto ao uso da internet é importante orientar como realizar pesquisas, selecionando informações e refletindo acerca da confiabilidade, como interagir com os professores e colegas ao participar de fóruns, ao oferecer *feedback*, ao solicitar ajuda etc. Outras orientações importantes referem-se ao gerenciamento do tempo, que envolve incentivar os alunos a estabelecerem seus objetivos, sendo fundamental o planejamento para alcance dos mesmos, o que abrange o tempo estimado para as ações necessárias. Nesse sentido a instituição precisa disponibilizar informações claras das demandas do curso, bem como os objetivos do curso/disciplinas. (PALLOFF; PRATT, 2004)

A avaliação da aprendizagem é outro componente que também precisa estar claro e ser comunicado antecipadamente aos alunos. É necessário que a avaliação seja significativa para os alunos. Outro aspecto é a necessidade de muita dedicação do professor em acompanhar o desenvolvimento do aluno, oferecendo informações necessárias e oportunas ao seu progresso em direção ao alcance dos objetivos propostos. Assim, a avaliação da aprendizagem,

mediada por tecnologias, deve trazer em seu bojo uma proposta de transformação de uma avaliação normalmente baseada em notas ao final do curso, para uma avaliação ao longo do processo de ensino e aprendizagem, que ofereça *feedback* e que seja fundamentada na construção e reconstrução do conhecimento e na interação mútua entre alunos e tutores. Cabe observar que o término do processo avaliativo precisa culminar com a avaliação presencial, segundo consta na legislação de disciplinas semipresenciais. Ainda no processo de avaliação, torna-se importante a auto-reflexão de alunos e professores.

Outro elemento a ser observado na gestão de disciplinas semipresenciais é o AVA. Uma das principais preocupações que precisamos ter referente a tecnologia é que os participantes consigam acessá-la, por exemplo, que o software não exija um recurso muito grande de memória ou de alta conexão a internet. É igualmente importante que os participantes não encontrem dificuldades para utilizá-lo, nesse sentido, podemos destacar a usabilidade, que relaciona-se ao bom funcionamento técnico e a forma de apresentação do AVA.

Principalmente, o AVA deve oferecer ferramentas para que o aluno possa, não só receber a informação, mas interpretá-la, compartilhando e trocando ideias com seus companheiros, tornando-se ativo na construção do saber. Nesse sentido, além da qualidade dos recursos disponibilizados pelo software é necessário que de fato ele seja utilizado como uma ferramenta para o alcance dos resultados almejados.

4 - Implantação de disciplinas semipresenciais na UEPA

Ao considerar a experiência da instituição em educação a distância e a sua disponibilidade de tecnologias e recursos, bem como a vontade de agregar valor ao ensino presencial por meio da utilização de novas tecnologias e metodologias, a UEPA está em fase de planejamento das disciplinas na modalidade semipresencial.

A nível experimental, desde 2011, foram ofertadas 9 disciplinas que utilizam o AVA Moodle como apoio a aprendizagem presencial. Essa adesão ocorreu de forma voluntária de alguns professores que já atuaram na educação

a distância e outros que já utilizavam recursos tecnológicos em suas aulas (por exemplo, computador e data show, internet), encontraram-se bastante motivados em ampliar os recursos e metodologias no ensino presencial. Os principais recursos utilizados para auxiliar o desenvolvimento da disciplina foram materiais de apoio publicados no AVA, e interações entre alunos e professor e tutor por mensagens e fóruns. Contudo, nem todos os professores possuem o hábito de utilizar tecnologias, visto que alguns encontram mais dificuldades, como por exemplo, a de o professor mediar os estudos dos alunos a distância, algumas mediações resumiam-se a recebimento e resposta das atividades, sendo perceptível a ausência de um processo contínuo de interação a distância.

Planeja-se, que a modalidade semipresencial seja destinada inicialmente as disciplinas em que os professores voluntariamente manifestem interesse de desenvolver 20% (vinte por cento) de sua carga horária a distância. Para um melhor entendimento, disciplinas com 72 horas, desenvolvidas em 4 horas semanais, 3 horas permaneceriam presenciais e 01 hora destinada a distância.

Desse modo, está previsto para acontecer no segundo semestre deste ano a preparação de professores para a organização de materiais de estudos no AVA e oficinas de tutoria. Durante todo o processo de planejamento de materiais no Moodle o professor será acompanhado por uma equipe multidisciplinar. A exemplo das capacitações que serão desenvolvidas com os professores, os alunos beneficiados com o ensino semipresencial participarão de oficinas de ambientação tecnológica (computador, internet e Moodle) e orientações sobre a metodologia semipresencial e como estudar a distância.

As coordenações de cursos também precisam realizar as devidas modificações em seus projetos pedagógicos e no plano de ensino das disciplinas, seguindo as instruções da legislação. Para gerenciar todo o trabalho e operacionalizá-lo, de modo a oferecer total apoio aos professores, alunos e coordenações, o UEPA também pretende ampliar sua equipe multidisciplinar, composta por: coordenador geral, auxiliar administrativo, pedagogo, técnicos educacionais, *web designers*.

5 - Conclusões

Como vimos, visando uma educação transformadora, as IES ao aderirem a semipresencialidade devem estar organizadas e preparadas para mudanças reais no processo de ensino e aprendizagem, de modo que não realizem apenas a transposição de cursos presenciais com metodologias tradicionais em ambientes virtuais. A educação online requer as melhores metodologias do presencial e propõe novos desafios teórico-metodológicos. Discutimos alguns aspectos necessários para serem considerados no planejamento e desenvolvimento de disciplinas semipresenciais ou de outro curso que utilize ambientes virtuais. Ainda não podemos perder de vista a integração dos momentos presenciais e a distância, um complementando o outro. Para o sucesso desta modalidade a UEPA está desenvolvendo um planejamento cuidadoso, iniciando pela formação dos atores envolvidos.

REFERÊNCIAS

- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.
- BRASIL. Ministro de Estado da Educação. **Portaria n. 2.253, de 18 de outubro de 2001**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/P2253.pdf> >. Acesso em: 05 fev. 2008.
- _____. Ministro de Estado da Educação. **Portaria n. 4.059, de 10 de dezembro de 2004**. DOU de 13/12/2004, Seção 1, p. 34. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf >. Acesso em: 05 fev. 2008.
- MORAN, José Manuel; FILHO, Manuel Araújo; SIDERICOUDES, Odete. **Ampliação dos vinte por cento a distância**: estudo de caso. Faculdade Sumaré, SP, 2005. In: Congresso Internacional de Educação a Distância. Florianópolis: ABED, 2005. Disponível em: < <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/172tcc3.pdf> >. Acesso em: 20 out. 2008.
- PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **O aluno virtual**: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Tradução de Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- VALENTE, José Armando. **O papel da interação e as diferentes concepções de educação a distância**. Rio de Janeiro: Senac, 2008. Curso de Especialização em educação a distância, módulo 4, unidade 1.